

07 NOV 1990

Jório Dauster volta a negociar com bancos

Credores devem fazer contraproposta e querem receber os juros atrasados

PAULO SOTERO

NOVA YORK — Quase um mês depois de ter apresentado uma proposta de renegociação da dívida externa, prontamente rejeitada pelos credores, os representantes do governo brasileiro voltaram a se reunir ontem com o Comitê de Bancos. Segundo informações de fontes oficiais e financeiras, antes da reunião, os bancos fariam uma contraproposta sobre o pagamento dos juros atrasados de US\$ 8 bilhões.

A segunda rodada de conversas pode estender-se até sexta-feira. Os bancos americanos, que têm sete assentos no Comitê e detêm cerca de um terço da dívida, estão pressionados por perdas crescentes em seus empréstimos domésticos e insistirão na resolução do problema dos atrasados como pré-condição para discutir o resto. Fontes do Comitê disseram que a questão dos ju-

ros em atraso continua a unir os credores.

O negociador da dívida procurou não fechar portas ao falar rapidamente com os jornalistas. "Dentro de uma negociação tudo é possível", afirmou ao ser perguntado sobre a possibilidade de o País retomar o pagamento de juros ainda este ano. "Nós apresentamos argumentos conceituais e numéricos aos bancos e agora ouviremos os argumentos deles".

Jório não deu, contudo, nenhuma indicação de que tenha havido mudança significativa na posição brasileira desde a primeira rodada de conversas com os banqueiros. Entre os bancos, a retomada dos contatos não provocou nenhum otimismo. Tanto Jório quanto William Rhodes, o executivo do Citicorp que fala em nome dos bancos, pareciam preocupados ao entrar para a reunião.

Segundo fontes do Comitê, os credores apresentariam também ao governo uma detalhada resposta técnica à proposta brasileira, procurando refutar o conceito de cacidade de pagamento baseada no superávit fiscal.